

LITERATURA INDÍGENA: A FORMAÇÃO DE LEITORES NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Anne Kethleen Baraúna Barbosa ¹

Ane Keila dos Santos Tavares ²

Rosana Ramos de Souza ³

RESUMO

A literatura proporciona novos olhares para a leitura, pois não existe uma literatura, mas diversas literaturas. É nessa perspectiva de diversidade literária que este trabalho se fortalece ao trazer relatos de experiência de pibidianos do Núcleo de Pedagogia do Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia, da Universidade Federal do Amazonas – UFAM resultado do Projeto de Extensão Literatura Indígena: a formação de leitores nos anos iniciais do Ensino Fundamental numa escola pública no município de Parintins – AM. A literatura indígena infanto-juvenil apresenta em suas obras a resistência e a permanência da cultura indígena, além de ajudar no processo de decolonialidade do pensamento histórico-social vigente. Em termos teórico-metodológicos, este trabalho se embasa na obra do autor indígena Daniel Munduruku (2018) que elucida sobre a importância da Literatura Indígena como ferramenta de resistência cultural e valorização das identidades originárias, nos trabalhos de Thiél (2013), Carvalho e Santos (2023), Telles e Graça (2021) para dialogar sobre o uso da Literatura Indígena como ferramenta pedagógica na sala de aula e a criação do leitor multicultural. Neste sentido, consiste em um relato de experiência, a partir dos resultados do Projeto de Extensão desenvolvido no período de 05 de maio a 06 de junho de 2025, nas turmas do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental, que ocorreu nas seguintes etapas: a) seleção dos autores indígenas e suas obras; b) organização das obras em categorias temáticas; c) realização das atividades práticas em sala de aula e as produções textuais dos estudantes; d) culminância do projeto para todo o corpo escolar. Os principais resultados observados foram a curiosidade dos educandos sobre os povos indígenas na atualidade, a mudança de pensamento que eles possuíam para a realidade dos povos na contemporaneidade e acima de tudo a apreciação da leitura e a construção do ser literário.

Palavras-chave: Literatura indígena, Povos indígenas, Formação de leitores.

INTRODUÇÃO

A literatura proporciona novos olhares para a leitura, pois não existe uma literatura, mas diversas literaturas. A literatura indígena infanto-juvenil apresenta em suas obras a

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Federal do Amazonas – UFAM, Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia – ICSEZ, anne.barbosa@ufam.edu.br;

² Supervisora escolar do PIBID, Professora da Escola Estadual Gentil Belém. anekeilabae@gmail.com;

³ Coordenadora do PIBID, Núcleo de Pedagogia do Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia, da Universidade Federal do Amazonas – UFAM. rosanasouza@ufam.edu.br;





resistência e a permanência da cultura indígena, além de ajudar no processo de decolonialidade do pensamento histórico-social vigente.

A leitura dos mais variados gêneros textuais e em especial da literatura proporciona, então, o conhecimento da pluralidade cultural do país, o que implica promover também a liberdade e igualdade de expressão, o exercício da cidadania e, conseqüentemente, o distanciamento de pré-julgamentos baseados em visões estereotipadas e pejorativas do outro e de sua cultura (Thiél, 2013, p. 1177).

É nessa perspectiva de diversidade literária que este trabalho se fortalece ao trazer relatos de experiência de pibidianos do Núcleo de Pedagogia do Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia, da Universidade Federal do Amazonas – UFAM resultado do Projeto de Extensão Literatura Indígena: a formação de leitores nos anos iniciais do Ensino Fundamental numa escola pública no município de Parintins – AM, no período de 05 de maio a 06 de junho de 2025, nas turmas do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental, que ocorreu nas seguintes etapas: a) seleção dos autores indígenas e suas obras; b) organização das obras em categorias temáticas; c) realização das atividades práticas em sala de aula e as produções textuais dos estudantes; d) culminância do projeto para todo o corpo escolar.

Os principais resultados observados foram a curiosidade dos educandos sobre os povos indígenas na atualidade, a mudança de pensamento que eles possuíam para a realidade dos povos na contemporaneidade e acima de tudo a apreciação da leitura e a construção do ser literário.

METODOLOGIA

Os caminhos metodológicos e a coleta de dados utilizados neste trabalho foram os relatos de experiência dos pibidianos no Projeto de Extensão intitulado Literatura Indígena: a formação de leitores nos anos iniciais do Ensino Fundamental, que está integrado ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), Núcleo de Pedagogia/ICSEZ ocorrido nas seguintes etapas: a) seleção dos autores indígenas e suas obras; b) organização das obras em categorias temáticas; c) realização das atividades práticas em sala de aula e as produções textuais dos estudantes; d) culminância do projeto, realizado



numa escola pública do município de Parintins – AM para as turmas do 1º ao 5º ano do ensino fundamental.

Na primeira etapa do projeto, houve a divisão dos pibidianos em duplas para ficar nas turmas contempladas e a seleção dos autores indígenas a serem usados na aplicação do projeto na escola, e cada dupla usaria um autor como base para suas aulas. Neste caso, formaram-se três (03) duplas e ficaram na turma de 1º ano, 2º ano e 5º ano.

Os autores e suas obras a serem utilizados foram:

Escritor(a)	Etnia	Região do Brasil	Obras sugestivas (podem pesquisar e utilizar outros livros)
Daniel Munduruku	Munduruku	Norte (PA)	“Coisas de Índio”, “Histórias que Eu Vivi e Gosto de Contar”
Yaguarê Yamã	Maraguá	Norte (AM)	“A Terra dos Mil Povos”, “O Curupira e o Menino da Floresta”
Graça Graúna	Potiguara	Nordeste (RN)	“Tessituras da Terra” (poesia)
Eliane Potiguara	Potiguara	Nordeste (PB)	“Metade Cara, Metade Máscara”

Após a seleção dos autores e das obras, a segunda etapa consistiu na organização das obras em categorias temáticas (território, meio ambiente, movimentos indígenas, ancestralidades, protagonismo e cultura). Para isso, a proposta das temáticas para aplicação foi colocada aos pibidianos pela supervisora do PIBID na instituição escolar e sendo encerrado com a culminância do projeto. Neste caso, a proposta colocada foi:

1. Povos Indígenas da Chegada dos Europeus ao Período Colonial
2. Direitos, Luta e Territórios
3. Cosmologia: Mitos, Crenças, Etnias e Regiões dos Escritores
4. Elementos da Cultura Indígena: Língua, Costumes, Jogos e Brincadeiras



Na terceira etapa, houve a realização das atividades práticas em sala de aula, ou seja, em cada aula os pibidianos deveriam ministrar 4h de aula baseados na temática proposta, ficando a critério das duplas os recursos didáticos e a ministração da aula.

Figura 01 – Proposta sobre Direitos, Luta e Territórios – “Luta e Resistência Indígena”



Fonte: De autoria própria, 2025

A última etapa finalizou na culminância do projeto intitulado “Puxirum dos Saberes” para todo o corpo escolar na quadra da escola, com a presença dos professores, gestora, as outras turmas na qual o projeto não foi ministrado. Os pibidianos mostraram os livros que usaram como inspiração para as atividades e outras literaturas indígenas; um pequeno stand com a culinária indígena; um stand com uma convidada descendente da etnia sateré-mawé para falar sobre o grafismo indígena e mostrar para as crianças os grafismos; os trabalhos e as produções textuais construídos nas turmas em que houve a aplicação do projeto Literatura Indígena: a formação de leitores nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Na turma de 1º ano houve desenhos e a construção de um pequeno caderno de culinária indígena; na turma de 2º ano, a amostra dos traçados artesanais e na turma de 5º ano, os cadernos de reconto das lendas indígenas, cartazes e desenhos.

Figura 02, 03 e 04: Culminância do Projeto – “Puxirum dos Saberes”





Fonte: Pibidianos, 2025

REFERENCIAL TEÓRICO

A Literatura Indígena tem se tornado um divisor de águas ao se falar sobre literatura, pois, segundo Thiél (2013, p. 231) “tratar de textualidades indígenas, ou ter a ousadia de utilizar a palavra ‘literatura’ para descrever a produção de variadas nações indígenas brasileiras, causa estranheza para muitos ainda não libertos de visões de literariedade canônicas ocidentais”. Diante dessa fala de Thiél (2013) observa-se o como o pensamento colonial se enraizou na sociedade e mostra o movimento literário indígena através do viés político, quando em suas obras reafirmam sua identidade, cidadania e resistência contra a





opressão. É preciso reconhecer as vozes desses povos que fazem parte da sociedade brasileira, reconhecer suas culturas e seus valores e não os colocar numa caixinha preconceituosa através do olhar colonial.

Para Thiél (2013) por mais que as obras de autores indígenas tenham ganhado notoriedade no meio literário ainda são observados pelo viés do colonizador, a autora aponta a resistência das comunidades indígenas em seus escritos no que ela chama de multimodalidades discursivas para apresentar as diversas referências que os autores usam em suas obras na intenção de mudar a perspectiva da sociedade brasileira em relação aos indígenas. Por isso, Thiél (2013) em sua obra destrincha o olhar que as narrativas dos não-indígenas reverberam na construção identitária do indígena no cenário literário, o que leva os autores indígenas a usar literatura como uma forma de resistência e desconstrução de pensamentos.

No trabalho de Telles e Graça (2021), eles resgatam a literatura advinda das expedições *versus* os primeiros protagonistas indígenas que escreveram sobre suas lendas e mitos, o que pode ser percebido como um marco histórico para a literatura indígena, pois através desses primeiros houve tantos outros escritores indígenas no Amazonas que relataram suas tradições míticas.

Esses narradores indígenas, com seus relatos escritos, não mantêm viva apenas a memória de suas gentes, seus testemunhos da criação do mundo e a poesia de seus cantos. Eles ajudam a manter cintilante a ‘encantaria’ da vida – o sonho e a esperança de um tempo em que céu e terra se juntarão numa dança perpétua. (Telles; Graça, 2021, p. 683).

Através desses primeiros teóricos pode-se observar a construção da imagem indígena na literatura brasileira, como aquele sujeito selvagem, preguiçoso e canibal, que somente serve para ser escravo, um ‘zé ninguém’ sem futuro e sem valor. A retomada dos povos indígenas através da literatura traz em sua base a resistência cultural e mostrar a visibilidade daqueles que eram apagados da história nacional. Por isso, surge teóricos que vão trabalhar a importância de apresentar a Literatura Indígena dentro da sala de aula como uma metodologia de ensino para desconstruir pensamentos e incentivar os estudantes a leitura.

Por exemplo, o escritor indígena Daniel Munduruku (2018) trata em suas obras sobre a importância da Literatura Indígena como ferramenta de resistência cultural e valorização das identidades originárias. Cabe destacar que as literaturas indígenas são grandes fontes de





valorização do ser indígena, pois através delas muitas crianças indígenas se reconhecem como indígenas, visto que ao terem contato com os não indígenas e por sofrerem preconceito e racismo elas escondem sua identidade. Então, Daniel Munduruku assim como outros escritores indígenas ao recontar seus mitos e tradições, promovem ações dialógicas sobre a identidade indígena.

Trazer a literatura indígena para ser trabalhada em sala de aula para Thiél (2013) trata-se de uma temática nova para alguns educadores, como se fosse uma incógnita do que fazer e de como trabalhar essa temática. A autora ainda elucida que:

Quando falamos sobre o contato das crianças e jovens com a *literatura brasileira*, estamos falando de muitas literaturas, culturas e vozes, criadas não só em língua portuguesa, mas também em idiomas nativos, tais como os textos da literatura indígena (Thiél, 2013, p. 1176).

Ou seja, trabalhar a literatura indígena na sala de aula é um campo rico de aprendizagens, não existe somente um viés de literatura, porém múltiplas literaturas. É papel do professor incentivar os estudantes na apreciação dos diferentes tipos de gêneros textuais, com o intuito de construir uma educação antirracista e como “prática de multiletramento (letramento cultural, literário, informacional e crítico) e de leitura de multimodalidades textuais” (Thiél, 2013, p. 1176).

Para Carvalho e Santos (2023) a literatura indígena dá voz para esse grupo social que ainda na contemporaneidade sofre todo tipo de preconceito, esses escritos revelam toda a ancestralidade que os autores indígenas carregam em suas obras. Para isso, as autoras buscam nos termos literatura indígena ou nativa o pontapé inicial para a discussão da representatividade que a literatura indígena traz, e como o professor é capaz de produzir materiais pedagógicos que os auxiliem na sala de aula.

Cada teórico citado apresenta a literatura indígena como resistência, valorização cultural, construtora de identidades, quebradora de estereótipos colonizadores sobre o indígena e uma ferramenta pedagógica importante no ensino-aprendizagem de crianças e adolescentes. É na base da educação que pode ser mudado as visões errôneas sobre os povos indígenas, ao longo da vida essa alfabetização seria lembrada, mas é nos anos iniciais que tudo se inicia.



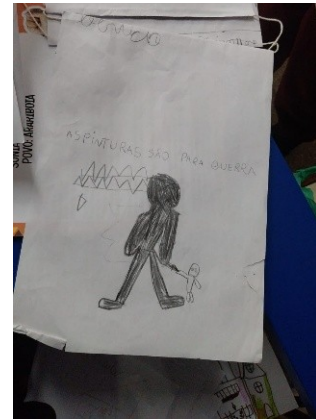
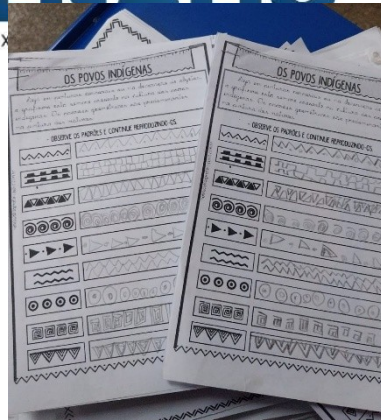
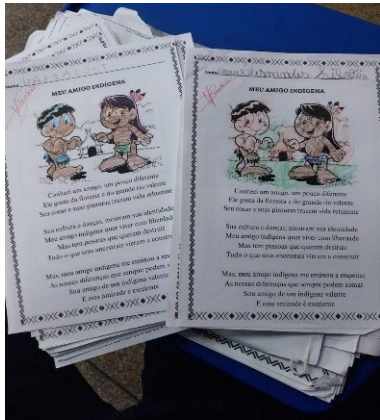
RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Literatura Indígena tem se tornado um divisor de águas ao se falar sobre literatura, pois, segundo Thiél (2013, p. 231) “tratar de textualidades indígenas, ou ter a ousadia de utilizar a palavra ‘literatura’ para descrever a produção de variadas nações indígenas brasileiras, causa estranheza para muitos ainda não libertos de visões de literariedade canônicas ocidentais”. Diante dessa fala de Thiél (2013) observa-se o como o pensamento colonial se enraizou na sociedade e mostra o movimento literário indígena através do viés político, quando em suas obras reafirmam sua identidade, cidadania e resistência contra a opressão. É preciso reconhecer as vozes desses povos que fazem parte da sociedade brasileira, reconhecer suas culturas e seus valores e não os colocar numa caixinha preconceituosa através do olhar colonial.

Esse trabalho em formato de relato de experiência, trouxe várias nuances para os pibidianos que ministraram esse Projeto de Extensão intitulado Literatura Indígena: a formação de leitores nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Durante o encontro com as turmas para apresentar as temáticas, iniciava com questionamentos do que os estudantes sabiam sobre os povos indígenas e ao final o que eles aprenderam após as aulas dos pibidianos. As crianças demonstraram grande receptividade, opiniões e questionamentos quando as temáticas foram abordadas, o que mostra resultados positivos e pertinentes em relação ao projeto de extensão executada na escola.

Figura 05 – Projeto apresentado na turma do 1º ano “1”





Fonte: De autoria própria, 2025

Figura 06 – Projeto apresentado na turma única do 2º ano



Fo

nte: Pibidianos, 2025

Figura 07 – Projeto apresentado na turma única do 5º ano





Fonte: Pibidianos, 2025

Durante a aplicação do projeto na escola, os pibidianos notaram que o uso da literatura indígena como ferramenta pedagógica revelou a importância de buscar métodos para que houvesse transformações de pensamento sobre os povos indígenas e gerou nos estudantes uma participação mais ativa dentro da sala de aula, pois era uma aula mais dinâmica e lúdica, fugindo do ensino tradicional em que os estudantes ficam sentados e somente o professor fala. Como ressalta (Sallas; Santos, 2022 p.03), “no ensino da leitura e da escrita, a utilização de estratégias lúdicas é um suporte para a promoção da aprendizagem, onde a ludicidade não substitui o conteúdo, mas o complementa de forma lúdica e interativa”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A literatura proporciona um leque de possibilidades na sala de aula, trazer a literatura indígena pelo professor incentiva os estudantes a verem outros tipos de literatura, não somente as clássicas. O Projeto de Extensão Literatura Indígena: a formação de leitores nos anos iniciais do Ensino Fundamental na escola estadual pública ao qual foi realizada pelos pibidianos do Núcleo de Pedagogia do Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia, da Universidade Federal do Amazonas – UFAM mostrou a esses professores em formação uma nova dinâmica para trabalhar em sala de aula e assim desconstruir pensamentos racistas e coloniais, rumo a uma educação antirracista, e a formação de um estudante literário.

O uso da literatura como método pedagógico valida o que Thiél (2013) elucida sobre o leitor multicultural, para além da literatura clássica é procurar as múltiplas literaturas que possibilitem discursos sobre diversidade e a formação do leitor dentro da sala de aula. O universo literário se entrelaça com a educação criando novas perspectivas para o ser docente, para o ensino-aprendizagem dentro da sala de aula e da tradicional relação educador-educando, como metodologia ativa a utilização da literatura indígena trouxe grandes resultados pertinentes e significantes para os pibidianos, para os estudantes e para a instituição escolar que puderam participar deste projeto.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, Eliana Márcia Dos Santos; SANTOS, Renata Lourenço Dos. Literatura indígena: entre memórias. **Educação em Revista** | Belo Horizonte|v.39|e38419|2023.





MUNDURUKU, Daniel. **O caráter educativo do movimento indígena brasileiro (1970-1990)**. 2. ed. São Paulo: Paulinas, 2018.

Enfrentando a Nacional das Licenciaturas
IX Seminário Nacional do PIBID

SALLAS, Alice Gomes Barreto. SANTOS, Ana Carolina de Souza. **Ludicidade na sala de aula**: Uma abordagem alternativa no ensino da língua portuguesa. Universidade de Brasília. 2022. Disponível em:

https://bdm.unb.br/bitstream/10483/33710/1/2022_AliceSallas_AnaCarolinaSantos_tcc.pdf.

Acesso em. 2 set.2025.

SOUZA, Geovana Laura da Silva. O respeito e a valorização da diversidade cultural: a importância da literatura indígena na sala de aula. **VII Congresso Nacional de Educação – CONEDU**.

TELLES, Tenório; GRAÇA, Antônio Paulo. **Estudos de literatura do Amazonas**. 22. ed. Manaus: Editora Valer, 2021. p. 679-683.

THIÉL, Janice Cristine. A literatura dos povos indígenas e a formação do leitor multicultural. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 38, n. 4, p. 1175-1189, out./dez. 2013. Disponível em: http://www.ufrgs.br/edu_realidade. Acesso em: 2 set. 2025.

THIÉL, Janice. **Pele silenciosa, pele sonora**: a construção da identidade indígena brasileira e norte americana na literatura. Tese (Doutorado em Letras) – Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2006.

